

A PARAPARESIA ESPÁSTICA E A ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA

Solange Arroyo Munhos Lopes; Willian Victor Kendrick silva
CESUMAR - Centro universitario de maringá, Maringá - Paraná

(Orientador)
CESUMAR - CESUMAR, Maringá - Paraná

A Paraparesia Espástica Tropical é uma patologia associada ao vírus linfotrópico humano (HTLV1), e tem despertado o interesse de pesquisadores, por ser uma doença progressiva, desmielinizante, que afeta a medula espinhal e a substância branca do cérebro, comprometendo seriamente os indivíduos afetados. A patologia causa alterações neurológicas, hematológicas, além de achados dermatológicos, oftalmológicos e imunológicos, evoluindo para o conceito de síndrome. A infecção pelo vírus HTLV-1, encontra-se presente em todas as regiões brasileiras, sendo, porém, mais relevantes na Bahia, Pernambuco, Pará e Rio de Janeiro. As estimativas indicam que o Brasil possui o maior número de indivíduos infectados no mundo. A presente pesquisa obtida através de levantamento bibliográfico, tem como objetivo contribuir no sentido de fornecer informações sobre a patologia e suas consequências, visto que o seu modo de transmissão é semelhante ao do HIV, isto é, através de contato sexual, transfusão sanguínea, uso de seringas contaminadas, e até mesmo do aleitamento materno, torna-se de extrema importância a educação e transmissão de informações referentes ao tema proposto, como também a indicação do tratamento fisioterapêutico, como parte imprescindível da equipe interdisciplinar. As manifestações clínicas mais comuns são: Fraqueza e enrijecimento dos membros inferiores, distúrbios da marcha e do equilíbrio, presença de espasticidade, sendo este o principal fator limitante. Alterações sensoriais e distúrbios esfinterianos, além da presença de dor, em região dorso-lombar, são outras características extremamente limitantes. Por ser um assunto desafiador, pela escassez de informações e pelo conhecimento relativamente recente da infecção, conclui-se que as pesquisas e troca de informações quanto aos mecanismos de transmissão, comportamento viral, resposta imune do organismo do hospedeiro, fisiopatologia e tratamento devem ser incentivadas.

CESUMAR

realeza@teracom.com.br